

Síndrome de Down e seu impacto na sociedade.

Graziele Aparecida BATISTA
Letícia Fernanda Ribeiro dos SANTOS¹

Resumo: Este trabalho teve como objetivo apresentar conceitos a respeito da Síndrome, suas principais características, e os problemas que enfrentam na sociedade. Devido à falta de informação ocasionam o desrespeito, preconceito e discriminação, assim temos o intuito de desenvolver ideias e realizar reflexões a respeito desse tema à todas as pessoas, para assim incentivar a conscientização.

Palavras-chave: Síndrome; preconceito; inclusão; informação.

Introdução

Através dos conceitos da Síndrome e suas principais características, temos o intuito de apresentar os problemas sociais existentes na sociedade, que são preconceito, discriminação e desrespeito, devido à falta de informação, conhecimento e a opressão da sociedade, que criam estereótipos, ao invés de soluções e igualdades sociais.

O dia 21 de março foi estabelecido no ano de 2006, e essa data tem como finalidade dar visibilidade ao tema, assim reduzir o preconceito e a falta de informação. Esse dia foi escolhido por conta dos cromossomos no DNA, devido à Trissomia no cromossomo 21. Assim combater o “mito” de transformar e rotular as diferenças, tornando uma sociedade mais sensível e humana.

Também, a Lei 13146/15 do Estatuto da Pessoa com deficiência tem enfoque nas pessoas com Síndrome de Down, garantindo:

- Incluindo acesso na educação e em escolas inclusivas;
- Preferência de atendimentos em hospitais públicos;
- Benefício;
- Transporte acessível;

¹ Alunas da 3ª série A do Ensino Médio da EE João Arruda Brasil – PEI – Orientador (a): Prof.^a Ângela Maria V. A. Marchiori.

- Benefícios sociais;
- Direito ao voto;
- Direitos Trabalhistas.

Encontramos ainda, o Preconceito Histórico que surgiu com a Roda dos Expostos, que foi chamada de o Primeiro programa de assistencialismo a criança (1726 – 1950), onde uma infinidade de crianças nascidas de gravidez indesejadas ou nascidas com alguma deficiência, eram jogadas em rios ou deixadas ao tempo onde morriam por ataque de animais, doenças e fome, ou quando descobriam na gravidez os rejeitavam. A rejeição era em decorrência do preconceito e da opressão social. Diante dessa problemática o Papa Inocêncio III instaurou a Roda dos Expostos ou Roda da Misericórdia para os excluídos.

Ainda hoje, o preconceito é existe e ocorre principalmente dentro da própria família, na qual criam estereótipos devido a opressão social, assim decidem exclui – lós da sociedade, privando na sua educação, com isso prejudicando o seu desenvolvimento em vários aspectos. Os Pais têm grande papel na vida dos filhos resultando muitas vezes na formação e a atitudes pessoais, com outras pessoas que vivem no seu meio.

Desenvolvimento:

O trabalho foi realizado por meio de sites e conteúdos científicos, e foram realizadas pesquisas de campo na escola com alunos na faixa etária dos 14 aos 17 anos, com questões de múltiplas escolhas, em razão do tema abordado, e houveram entrevistas, no CRIE (Centro de Recuperação e Integração do Excepcional), para obter embasamentos e aspectos importantes, para serem ressaltados e esclarecidos em nossa apresentação.

Através da pesquisa temos o intuito de apresentar o desenvolvimento da síndrome e suas principais características, e assim apresentar a inclusão social como meio eficaz, na resolução dos problemas, na qual enfrentam em vários meios da sociedade. Abaixo apresentamos figuras que exemplificam o desenvolvimento e as características desta síndrome:



Figura 1 - Esquema da Síndrome de Down



Figura 2 - Características da Síndrome de Down

Dessa forma, ressaltamos que o desenvolvimento de um indivíduo com síndrome, tem grande razão em relação aos pais e ao meio em que convivem, na qual uma boa estrutura desde pequeno, e uma escola que o permite além da aprendizagem, desenvolver suas habilidades cognitivas e mecânicas, seriam de grande eficácia para sua formação, e inclusão com outras pessoas, sendo resultada logo após no mercado de trabalho, na qual for atuar.

Assim, com o trabalho, temos como principal objetivo realizar a conscientização e a reflexão deixando claro que, a prática do preconceito ou descaso, não será a melhor solução para resolver os problemas, que as próprias pessoas criam a respeito de uma criança, jovem ou adulto com síndrome de Down, assim enfatizar que suas capacidades podem encantar muitas pessoas, como nos encantaram.

Esta conscientização pode ser percebida pela Inclusão Social que está acontecendo em muitas escolas, até mesmo no mercado de trabalho, na qual auxilia as crianças e jovens com síndrome se relacionarem com outras pessoas, assim acredita-se que favorece o desenvolvimento de habilidades cognitivas, mecânicas e adaptações a diferentes situações, inclusive na sua vida pessoal. Devido a isso a Inclusão Social tornou um meio eficaz para haver igualdade entre as pessoas.

Entrevista no C.R.I.E. (Centro de Recuperação e Integração do Excepcional de Guararapes - SP)

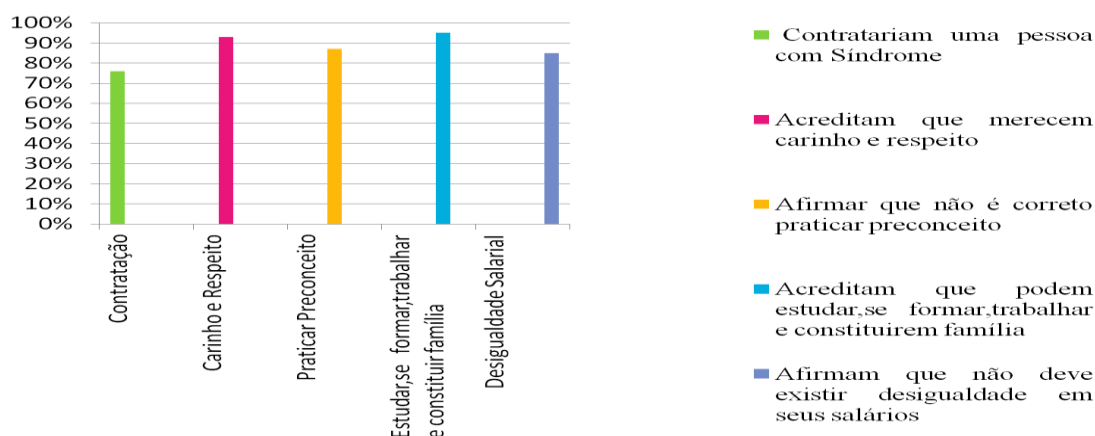
Realizamos uma entrevista com o responsável do C.R.I.E com as perguntas abaixo:

1. O CRIE, tem acompanhamento de saúde, e disponibiliza fonoaudiólogas, fisioterapeutas, psicólogas e professores que contribuem no desenvolvimento e aprendizagem?
2. Existe disponibilidade de vagas para o mercado de trabalho, porém não há contratação para as portadoras de Síndrome Down, devido ao grau de dificuldade existente?
3. Recebem benefício, e se houver dois salários na família ocorre o corte do benefício?
4. Se trabalharem o benefício é cortado?
5. O Preconceito começa dentro da família, na qual muitos responsáveis temem sobre os pensamentos da sociedade, assim acabam não contribuindo na aprendizagem, e no seu desenvolvimento, dificultando cada vez mais?
6. Os portadores podem trabalhar e se incluir no mercado de trabalho, mais isso depende do seu grau de capacidade?

Esta pesquisa foi importante porque.....

E ainda pudemos sentir o carinho de como são tratados os alunos que frequentam esta Instituição.

Depois realizamos uma pesquisa na escola no período de junho a outubro de 2016, com alunos na faixa etária de 14 a 17 anos na nossa EE João Arruda Brasil – PEI onde apresentamos os dados analisados na tabela abaixo:



A Partir dos dados coletados podemos dizer que poucas pessoas acreditam que os que possuem síndrome, são incapazes de constituírem família e ingressarem no mercado de trabalho, devido a sua incapacidade de inteligência ou potencial e até mesmo realizarem o ensino superior, mas atualmente estão conquistando seu lugar na sociedade, demonstrando que são capazes e que a síndrome não é mais uma justificativa como problema. Tudo só é possível com um processo de aprendizagem e apropriado.

Observação: Não necessariamente um casal com síndrome terá o filho com síndrome, mas um casal normal poderá ter.

Considerações Finais

Concluímos que a falta de conhecimento das pessoas sobre a Síndrome contribui para a origem do preconceito, que se dissemina em vários meios da sociedade, inclusive dentro das famílias, onde rotulam diferenças e criam estereótipos ao invés de soluções e igualdades.

Referências:

MARCILIO, Maria Luiza. A roda dos expostos e a criança abandonada no Brasil colonial: 1726-1950. FREITAS, Marcos Cezar. (Org.). História Social da Infância no Brasil. São Paulo: Cortez, 1997.

Sites Pesquisados:

www. Síndrome de Down.... – Acessado em 21/08/2016

<http://www.movimentodown.org.br/linha-do-tempo/>

http://igordemetrio.jusbrasil.com.br/artigos/395175061/as-ome-de-down-no-ambito-educacional?ref=topic_feedmudancas-trazidas-pela-lei-13146-2015-para-as-pessoas-portadoras-da-sindrome

<http://www.unasus.gov.br/noticia/portadores-da-sindrome-de-down-desmistificam-preconceitos>

<http://sabermelhor.com.br/a-maior-dificuldade-na-sindrome-de-down-e-o-preconceito/>